

Dois homens foram orar

Introdução

Texto Base: Lucas 18.9-14

Objetivo: Entender que Deus deseja ser procurado em oração e conhece a intenção do coração de quem ora; descobrir que o momento de oração é o lugar certo para reconhecer as próprias falhas; e aprender o que significa alguém voltar para casa justificado por Deus.

Quebra-Gelo

Quem já participou de uma conversa em que a outra pessoa só falava de si mesma, do começo ao fim?

Cada um pode contar em uma frase como foi — e se conseguiu dizer alguma coisa antes de a conversa acabar.

Leitura da Palavra

9 Jesus também contou esta parábola para alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: 10 — Dois homens foram ao templo para orar: um era fariseu e o outro era publicano. 11 O fariseu ficou em pé e orava de si para si mesmo, desta forma: "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano. 12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que ganho." 13 O publicano, estando em pé, longe, nem mesmo ousava levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: "Ó Deus, tem pena de mim, que sou pecador!" 14 Digo a vocês que este desceu justificado para a sua casa, e não aquele. Porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

(Lucas 18.9-14)

O Contexto

O templo tinha horários certos de oração, e gente de toda espécie subia até lá. Fariseu era o homem religioso respeitado, que cumpria a Lei nos mínimos detalhes e servia de exemplo na cidade. Publicano era o cobrador de impostos para Roma, tido como traidor do próprio povo e ladrão, alguém que ninguém queria por perto. Jesus contou esta história para pessoas que se achavam justas e olhavam os outros de cima.

Compartilhando a Palavra

Os dois subiram para orar

Dois homens que a cidade inteira colocava em lados opostos procuraram o mesmo lugar, no mesmo horário, para fazer a mesma coisa: orar. O templo não barrou nenhum dos dois, e Deus ouviu os dois. A diferença entre eles não estava no endereço, nem no tom de voz, nem na quantidade de palavras — estava no que cada um levava por dentro ao subir aquela escada.

Ainda hoje muita gente acha que não tem direito de orar: não frequenta o suficiente, não sabe as palavras bonitas, fez coisas demais. E há também quem ore por costume, de boca cheia e coração distante. Deus deseja ser procurado, e não se engana com nenhum dos dois casos. O que costuma impedir uma pessoa de conversar com Deus com sinceridade?

Foi o que Deus disse a Samuel: *"Porque o Senhor não vê como o ser humano vê. O ser humano vê o exterior, porém o Senhor vê o coração."* (1 Samuel 16.7)

Uma oração que não pedia nada

O texto guarda uma frase curiosa: o fariseu "orava de si para si mesmo". Começou dizendo "Ó Deus", mas o assunto dali em diante foi ele — o que não fazia de errado, o jejum duas vezes por semana, o dízimo de tudo. E ainda usou o homem do outro lado do templo como régua para se medir. Nada do que ele disse era mentira. Só que ele não pediu nada, porque achava que não precisava de nada.

Comparar-se com quem está pior é o jeito mais fácil de se sentir bem sem mudar nada. Sempre há alguém que bebe mais, que trata pior a família, que falta mais na igreja — e, ao lado dessa pessoa, todo mundo parece bom. O que muda numa oração quando ela deixa de ser uma lista de méritos? E o que uma pessoa deixa de receber quando acha que já está certa?

O salmo ensina outro caminho: *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno."* (Salmos 139.23-24)

De longe, batendo no peito

O publicano ficou longe, sem coragem de levantar os olhos, batendo no peito. Não fez discurso, não prometeu melhorar, não explicou a profissão nem culpou as circunstâncias. Disse uma frase só, e nela chamou a si mesmo pelo nome que lhe cabia: pecador. Foi a oração mais curta das duas — e a única em que alguém pediu alguma coisa a Deus.

Reconhecer falha diante de Deus assusta, porque parece que vai piorar a situação. Acontece o contrário: ali não há plateia, não há julgamento de vizinho, não há risco de virar assunto na rua. A hora da oração é justamente o lugar seguro para dizer a verdade sobre a própria vida. O que costuma ser mais difícil — admitir o erro para as pessoas ou admitir para Deus?

João escreveu com clareza: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."* (1 João 1.9)

Desceu justificado

Jesus encerra dizendo que o publicano desceu justificado para casa, e o fariseu não. Justificado é palavra de tribunal: significa ser declarado justo diante de Deus — é isso que a igreja chama de justificação. O publicano não ficou justo por ter melhorado de vida naquela tarde; desceu com a conta acertada porque pediu misericórdia e recebeu. O outro desceu do mesmo jeito que subiu.

Isso desmonta a ideia mais comum sobre religião: a de que Deus aceita quem já se arrumou o bastante. Ninguém junta bom comportamento suficiente para pagar a entrada. O que muda na vida de alguém quando descobre que a aprovação de Deus não é salário, e sim presente?

Paulo resumiu a doutrina inteira em duas linhas: *"pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus."* (Romanos 3.23-24)

Desafio da Semana

Durante esta semana, vale reparar em como andam as nossas orações — quanto delas é pedido, quanto é agradecimento e quanto sobra para dizer a verdade sobre nós mesmos. Não é preciso fazer oração longa nem bonita, mas escolha um dia, fique a sós com Deus alguns minutos e diga com sinceridade aquilo que ainda não foi dito e faça isso.

Momento de Oração

Vamos orar agradecendo por um Deus que recebe a oração de qualquer pessoa, em qualquer condição, e não se impressiona com aparência.

E vamos pedir duas coisas — sinceridade para reconhecer o que precisa ser reconhecido, sem medo do julgamento, e gratidão por uma aprovação que Cristo já comprou e que ninguém precisa pagar de novo.

Quem quiser pode fazer em silêncio a oração do publicano, com suas próprias palavras, enquanto o grupo ora.